

Carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em um bovino

C. E. Farias¹; H. A. Santos¹; F. F. Almeida¹, U. F. S. Nascimento¹, A. M. F. Junior¹; F. C. Almeida², R. L. F. S. Andrade³, H. V. Filho⁴

¹ Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, CEP 49095-000, Aracaju/ SE

² FertVet Consultoria e Reprodução Veterinária, CEP 49020-700, Aracaju/ SE

³ Animal Pat Lab, CEP 49015-120, Aracaju/ SE

⁴ Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe, CEP 49.080-190, Aracaju/ SE
cicero_estrella@hotmail.com

(Recebido em 03 de outubro de 2014; aceito em 20 de outubro de 2014)

Descreve-se um caso de carcinoma de células escamosas na terceira pálpebra de um bovino, atendido no município de Itabaiana, região Agreste do Estado de Sergipe. Foi realizada a remoção cirúrgica do tumor com posterior terapia clínica apropriada. Pela histopatologia do tecido retirado diagnosticou-se carcinoma de células escamosas. Após 2 meses pós-operatório não se observou recidiva. A localização pouco comum, terceira pálpebra, dentre os tumores oculares nesta espécie e a escassez de relatos nesta região demonstra a importância do aprimoramento do estudo das neoplasias oculares bovinas neste Estado.

Palavras-chave: bovino, carcinoma de células escamosas e terceira pálpebra.

Squamous cell carcinoma on third eyelid in a cattle

Describes a case of squamous cell carcinoma in the third eyelid of a cow, attended in the Itabaiana city, wasteland region of the State of Sergipe. Surgical removal of the tumor with subsequent appropriate medical therapy was performed. By histopathology of tissue removed was diagnosed squamous cell carcinoma. After 2 months postoperatively no recurrence was observed. The unusual location, third eyelid, eye tumors among this species and the scarcity of reports in this region, demonstrates the importance of improving the study of bovine ocular neoplasia in this state.

Key-words: cattle, squamous cell carcinoma and third eyelid.

1. INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma das neoplasias que mais acometem bovinos, tanto de corte como leiteiros, ao redor do mundo^{1,2}. Sua incidência é elevada em regiões de clima quente e dias longos, e está associada epidemiologicamente à exposição prolongada a radiação solar, principalmente em animais de pelagem branca ou áreas despigmentadas da pele^{1,5,4}. O globo ocular e junções mucocutâneas são frequentemente acometidas^{1,4} além do trato alimentar superior, este último associado a ingestão da *Pteridiumaquilinum*, principalmente na região Sul⁶. Esta afecção pode levar a prejuízos econômicos relacionados à diminuição da produtividade, redução da vida reprodutiva e/ou condenação de carcaças em abatedouros⁴.

Na região ocular, animais sem pigmentação periocular tem maior predisposição a desenvolverem esse tipo de lesão, que acometem principalmente as regiões medial e lateral do globo ocular, onde normalmente não há cobertura por pálpebras².

Os CCE são tumores epiteliais malignos de ceratinócitos, que exibem variados graus de diferenciação escamosa. Caracterizam macroscopicamente, principalmente, pela formação de lesão proliferativa, erosiva, ulcerada ou com aspecto de couve-flor, cuja consistência aumenta à medida que a lesão evolui atingindo estruturas adjacentes. Microscopicamente, proliferação maligna de ceratinócitos com ou sem produção de ceratina demonstram um variável grau de diferenciação neoplásica^{1,3}. O tratamento de escolha é a ressecção cirúrgica do tumor ou ainda a enucleação, sendo as metástases infrequentes, embora localmente invasivo^{1,4,3}.

No Estado de Sergipe existe ainda uma escassez de relatos de neoplasias em animais de produção, necessitando de estudos que indiquem e divulguem entre veterinários da região a casuística, diagnóstico e fatores prognósticos para pacientes bovinos. O presente trabalho objetiva relatar a ocorrência de um carcinoma de células escamosas na terceira pálpebra de uma vaca leiteira nesta região.

2. RELATO DE CASO

Em uma propriedade rural no município de Itabaiana, região Agreste do Estado do Sergipe foi solicitada a presença de um veterinário da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe (EMDAGRO) para atender uma vaca, com idade média de oito anos, com presença de processo tumoral na região ocular. O animal atendido era da raça Holandesa e criada no regime semi-intensivo.

Ao exame clínico constatou-se neoformação de aspecto granular na terceira pálpebra. Durante o exame da região periocular verificou-se irritação intensa, com presença de secreção e massa tecidual granulomatosa, com aspecto ulcerativo, consistência friável e coloração avermelhada (Figura 1). Foi realizada a contenção física do animal, em decúbito lateral direito e realizou-se bloqueio anestésico de Peterson, conforme preconizado pela literatura⁷. A midríase indicou êxito na aplicação. A abolição dos movimentos palpebrais foi obtida por meio do bloqueio do nervo aurículo-palpebral, injetando-se 10 a 15ml de cloridrato de lidocaína (Anestésico L. Pearson – Laboratório Pearson Ltda.) subcutâneo. Ato contínuo instilou-se gotas de cloridrato de lidocaína (Anestésico L. Pearson – Laboratório Pearson Ltda.) sobre o globo ocular e realizou-se o pinçamento da massa tumoral com pinça Allis e exposição da mesma, em seguida procedeu-se o pinçamento com pinça Kelly curva na base da terceira pálpebra e incisão para exérese da massa tumoral com tesoura de Mayo romba-romba curva (Figura 2).



Figura 1: Massa tecidual granulomatosa, com aspecto ulcerativo em terceira pálpebra do globo ocular bovino.

Figura 2: Terceira pálpebra após excisão da massa tumoral

O tecido extraído foi encaminhado laboratório de patologia veterinária Animal Pat Lab, Aracaju-SE, para avaliação histopatológica, evidenciando-se a proliferação de ceratinócitos formando ninhos com deposição abundante de ceratina arranjada concêntrica, além de moderada necrose intratumoral, concluindo o diagnóstico de CCE (Figura 3).

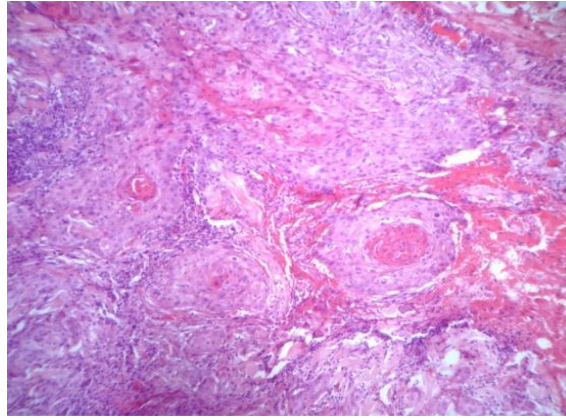


Figura 3: Aspecto histológico da massa tumoral extraída da terceira pálpebra

Na conduta pós-operatória foi utilizada antibioticoterapia a base de oxitetraciclina (Tetradur®), em única aplicação, na dose de 1ml/10kg por via intramuscular. O animal foi observado por dois meses após a cirurgia sem que ocorressem sinais de recidiva.

3. DISCUSSÃO

A região agreste, onde se encontra o bovino aqui relatado, caracteriza-se por alta incidência de radiação solar intensa durante todo o ano¹, fator este que provavelmente favoreceu o desenvolvimento do carcinoma de células escamosas neste animal, uma vez que o mesmo passava grande parte do dia no pasto, sendo exposta a intensa radiação solar. Corroborando com os achados deste relato, uma predisposição por vacas leiteiras, adultas, da raça holandesa, ao desenvolvimento de CCE ocular foi descrito por Meuten³, Parra e Toledo⁴ e Carvalho et al. (2012). A grande ocorrência de CCE nestes bovinos podem estar associadas hipopigmentação ocular típica desta espécie, além da elevada expectativa de vida, uma vez que, devido a sua aptidão leiteira, geralmente são mantidas na propriedade até o fim de sua vida produtiva².

De acordo com Parra e Toledo⁴, o CCE ocular ocorre mais frequentemente na junção corneoescleral, diferindo do observado neste relato. Estes mesmos autores indicam ainda a terceira pálpebra como a localização mais incomum dentre os CCEs oculares, o que demonstra a importância de estudos que descrevam mais profundamente acerca das neoplasias oculares em bovinos. Sugere-se ainda que estes tumores sejam subdiagnosticados na nossa região, dada a escassez de relatos no Estado de Sergipe.

O aspecto macroscópico da massa neoplásica associada aos dados clínico-epidemiológicos levou ao diagnóstico presuntivo. O procedimento clínico, cirúrgico e terapêutico instituído corrobora com o descrito por Meuten³, Ramos et al.⁵, Parra e Toledo⁴ e Carvalho et al.¹, onde a ressecção cirúrgica total do tumor é o tratamento de escolha, seguido de identificação da neoplasia por exame histopatológico. Este, por sua vez, permitiu o estabelecimento definitivo do diagnóstico, uma vez que as características histopatológicas da lesão são compatíveis com os descritos na literatura para diagnóstico do CCE^{1,5,3}.

Decorridos dois meses de pós-operatório não se observou recidiva, mostrando-se o tratamento eficaz até este momento.

4. CONCLUSÃO

O carcinoma de células escamosas ocular em bovinos é uma neoplasia relativamente comum, entretanto acomete pouco frequentemente a terceira pálpebra. As características anatomopatológicas são semelhantes às lesões do CCE em outras áreas do globo ocular. A exérese cirúrgica é o tratamento de escolha e o diagnóstico definitivo deve ser realizado através de exame histopatológico. A escassez de dados sobre casuística e epidemiologia das neoplasias oculares de bovinos no Estado de Sergipe demonstra a importância do aprimoramento dos estudos na área de oncologia veterinária em bovinos nesta região.

-
1. Carvalho FKL, Dantas AFM, Correa FR, Neto EGM, Simões SVD, Azevedo SS. Fatores de risco associados à ocorrência de carcinoma de células escamosas em ruminantes e equinos no semiárido da Paraíba. *Pesq. Vet. Brasil*. 2012; 32(9): 881-886.
 2. Lucena RB, Rissi DR, Kommers GD, Pierezan F, Oliveira-Filho JC, Macêdo JTSA, Flores MM, Barros CSL. A retrospective study of 586 tumours in Brazilian cattle. *J. Comp. Pathol.* 2011; 145: 20-24.
 3. Meuten DJ. *Tumors in Domestic Animals*. 4th ed. State Press, Ames, Iowa. 2001:45-118. 2002.
 4. Parra B., Toledo E.A. Carcinoma ocular de células escamosas em bovino. *Ver. Cien. Elet. de Med. Vet.* 2008; 6.
 5. Ramos AT, Norte DM, Elias F, Fernandes CG. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* 2007; 44: 5-9.
 6. Souto MAM, Kommers GD, Barros CSL, Piazer JVM, Rech RR, Riet- Correa F, Schild AL. Neoplasias do trato alimentar superior de bovinos associadas ao consumo espontâneo de samambaia (*Pteridium aquilinum*). *Pesq. Vet. Bras.* 2006; 26(2): 112-122.
 7. Skarda RT. Local and regional anesthetic techniques: ruminants and swine. In: Lumb WV, Jones ED. *Veterinary Anesthesia*. 3.ed. Philadelphia: Lea &Febiger. 1996; 16: 482-485.